

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

CURSO DE JORNALISMO

ALUNO: MARCELO DE ANDRADE

ORIENTADORA: AGLAIR BERNARDES

RELATÓRIO INFORMAL SOBRE O PROJETO
EXPERIMENTAL " PÓ-PA-TAPÁ-TAIO
HISTÓRIAS, COSTUMES E TRADIÇÕES DA
ILHA DE SANTA CATARINA

O projeto inicial era um ensaio fotográfico sobre as figuras folclóricas da ilha de Santa Catarina - entende-se por folclóricas essas pessoas que são mais conhecidas do público ilhéu. Apesar de ser um projeto eminentemente fotográfico, haveria também uma parte de entrevistas, onde seriam produzidos textos-legendas

Foi durante as entrevistas que a maionese desandou. Os depoimentos dos entrevistados eram muito interessantes e ricos em histórias, costumes e tradições da ilha. Neste ponto "as pessoas folclóricas" foram abandonadas, a partir do momento em que elas representavam muito mais pelo seu lado visual (fotográfico), do que pelo seu lado "contador de histórias". Sendo assim, não havia sentido entrevistá-las. O projeto então, deixou de ser fotográfico para tornar-se um trabalho em texto, ilustrado por fotografias.

Fazer as entrevistas foi ótimo. Procurei sempre ter um primeiro contato com os entrevistados, para que quando chegasse a hora de gravar as coisas não ficassem tão difíceis. Mas mesmo assim foi complicado. As entrevistas não usavam questionário, eram todas no bate-papo, o que dificultou muito na hora de fazer o texto. As pessoas entrevistadas iam falando tudo desordenadamente, e depois ficou difícil unir esse tudo de forma a não deixar os parágrafos desunidos. Eu tentava direcionar o papo de acordo com o que eu queria, mas essa gente, ainda bem, fala pelos cotovelos.

Apesar de tratar de questões históricas, costumes e tradições não é pretensão deste projeto contar integralmente a história da ilha. Muito menos questionar os hábitos do ilhéu, e seus valores morais e éticos. O projeto também não ser biográfico, na medida em que trabalha utilizando personagens.

Mas como? Esse projeto não pretende nada?

O objetivo do projeto é relatar o modo de vida do ilhéu numa determinada época. O projeto não questiona, ele conta. Não fala só de histórias de pescador, benzeduras, partos, pão-por-Deus, piroca

do casamento - "mulher séria" é claro. O projeto conta a procura dos homens pelas zonas - único local onde um homem poderia matar sua fome sexual.

Melhor do que conversar com essas pessoas é poder voltar em suas casas para conversar mais uma vez. Escutar seu Bebeco falando sobre os pasquins, no "Bar do compadre Vadinho", de frente para as Três Irmãs, entre uma dose e outra de jurubeba, é algo que não se pode medir. Ouvir seu Nicolau em plenos 93 anos contando histórias dos navios que aportavam em Sambaqui é dar um passeio na história da ilha; ou imaginar a cena da dona Rosinha grudada na mão de Getúlio Vargas, ou então, tendo um ataque de emoção no comício de Jânio Quadros. Isto tudo é bom demais!

● Talvez a única e grande pretensão deste projeto é deixar tudo isso vivo. Rosinha, Bebeco, Nicolau, Vito, Senador, do na Nilza, Valdir Agostinho e Osni com o seu futebol quase falido. A pretensão deste projeto é esta: mostrar como se faz o café, cabeludo, o pirão de jacuva, a caipora do boi-de-mamão, as cantorias, a ratoeira, mostrar como se cura cavalo de crista com pedra de lípio.

Pode ser saudosismo, mas deixar isso tudo escapar sem contar nada.....